



## A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DO CRAS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS.

Cilene dos Santos Lopes<sup>1</sup>  
Doriane Oliveira de Souza<sup>2</sup>  
Juciara da Silva de Freitas<sup>3</sup>

### RESUMO:

Este artigo busca de forma sucinta discorrer sobre a importância da formação continuada dos profissionais que atuam no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Com vista a conhecer os desafios enfrentados por estes profissionais nesta área e o porquê de muitos profissionais usarem o discurso que na prática a teoria é outra, não vendo assim a possibilidade de unificá-las. Tendo em vista que este é um dos desafios encontrados no âmbito da Política de Assistência Social, faz-se necessário abordar no que concerne à importância da busca contínua por aprimoramento profissional, principalmente no que se diz respeito ao assistente social.

**Palavras-chaves:** Formação Profissional; Práxis; Política de Assistência Social; Intervenção Profissional.

### ABSTRACT:

This article seeks to briefly discuss the importance of continued training of professionals who work in centers of social care referrals CRAS. In order to meet the challenges faced by these professionals in this area and why many professionals who use the discourse theory into practice is another, so not seeing the possibility of unifying them. Considering that this is one of the challenges found within the Social Assistance Policy, it is necessary to approach regarding the importance of continuous search for professional improvement, particularly in relation to social worker.

**Keywords:** Vocational Training; Praxis; Social Assistance Policy; Professional Intervention.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: cilene\_obr@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: dori20souza@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância da formação continuada dos profissionais nos Centros de Referência da Assistência Social no município de Parintins<sup>4</sup>, pois nos últimos anos percebeu-se a necessidade dos profissionais qualificarem suas práticas visando à construção de novos saberes diante das exigências do mercado profissional e das múltiplas facetas assumidas pela questão social na contemporaneidade. Tem como objetivo investigar a formação continuada dos profissionais no CRAS do município de Parintins, salientando suas limitações e possibilidades para um agir profissional pautado na ação crítica e reflexiva.

Conhecer o cenário atual em que os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) tem se apresentado no município de Parintins e a atuação profissional dos assistentes sociais nesta conjuntura são elementos fundamentais para a análise aqui proposta. Dentre os profissionais que atuam na instituição, os assistentes sociais são centrais no desenvolvimento de políticas e para isso, necessitam ser capacitados para planejar, negociar, desenvolver ações e programas que atendam as demandas postas pela sociedade à instituição e garanta os direitos aos seus usuários.

A metodologia utilizada para confecção deste artigo foi dividida em duas etapas. A primeira a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados à formação profissional, a formação continuada que nos permitiu conhecer a instituição CRAS, e a segunda uma pesquisa de campo a partir de entrevistas realizadas com 01(uma) Assistente Social dos Centros de Referência da Assistência Social do Município de Parintins.

## 2. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Para se compreender a prática profissional dos assistentes sociais na atualidade é necessário conhecer também o cenário contemporâneo permeado por contradições de

---

<sup>4</sup> No Município de Parintins estão localizados 03 Centros de Referência da Assistência Social



âmbito econômico, político, social e cultural, pois é este o campo de atuação dos profissionais de Serviço Social. A construção desses conhecimentos que implicam na formação profissional tem início no interior das universidades, onde o acadêmico edifica um arcabouço teórico que permitirá entender a realidade além do imediato e adquire um conjunto de instrumentos e técnicas, como também irá capacitar-se do ponto de vista teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo que orientará o agir profissional.

Segundo Yolanda Guerra (2007), a dimensão teórico-metodológica baseia-se no saber, conhecer das ciências humanas (sociologia, psicologia, administração, ciência política e etc) dos quais a profissão abstrai os conhecimentos e particulariza na compreensão do seu objeto de intervenção, ao mesmo tempo, o serviço social produz através de pesquisas conhecimentos aos profissionais de diversas áreas sobre as dimensões da questão social.

A dimensão ético-política do serviço social aborda sobre os limites e possibilidades legalmente estabelecidos no código de ética profissional de 1993, construído pelos profissionais e que se compõe de objetos, objetivos, princípios, valores, finalidades, orientações políticas, referencial técnico, teórico e metodológico, ideo-cultural, modo de operar, tipos de respostas, projetos profissionais e societários, racionalidades que se confrontam a direção social hegemônica (GUERRA, 2007), e a importância da reflexão ética no íntimo da profissão torna-se necessário para o agir profissional fundamentada pela razão dialética.

A dimensão técnico-operativo envolve a operacionalização da prática profissional, isto é, versa as estratégias de intervenção, instrumentos e técnicas que auxiliem o profissional na concretização de seus objetivos. Contudo a formação dos profissionais em Serviço Social não se limita somente em adquirir os instrumentos e técnicas para desenvolver sua prática, pois se assim fosse a profissão se caracterizaria pelo “tecnicismo”, obedecendo somente às demandas burocráticas da instituição. A formação profissional está para além disso, pois no cenário contraditório da sociedade capitalista, esses devem ter uma visão crítica da realidade, conhecendo a gênese dos problemas. A competência crítica que os profissionais adquirem no processo de formação deve estar arraigado na visão crítica reflexiva, permitindo ao profissional questionar as causas e motivos das mazelas sociais, conhecendo a totalidade social e conseqüentemente desvelar o aparente.



A esse respeito Carvalho e Iamamoto (2005), ressaltam que essas três dimensões de competência nunca podem ser desenvolvidas separadamente – caso contrário, cairemos nas armadilhas da fragmentação e da despolitização, tão presentes no passado histórico do Serviço Social”.

Vale ressaltar a importância de utilizar as competências profissionais de forma articulada, onde tal fato não tem sido tarefa fácil na cena contemporânea. Outro debate corrente no cerne da profissão é a relação entre teoria e prática, pois é comum ouvir no interior da profissão o famoso jargão de que “na prática a teoria é outra”.

Essa idéia é decorrente da necessidade que muitos profissionais enfrentam em seu exercício profissional em dar respostas imediatas às problemáticas que são realizadas de forma fragmentada, utilizando-se somente da razão instrumental, tomando por base o conhecimento adquirido no cotidiano. Decerto, essa visão está pautada no pensamento burguês, que em suas ideologias visa transformar a intervenção profissional do serviço social em uma intervenção rotineira que não disponibilize meios para emancipação dos indivíduos. Conforme afirma Luckács apud Ruita e Tavares (2007, p.103):

essa forma de produção do conhecimento pode tornar-se instrumento de manipulação, pois na medida em que o conhecimento não busca desvelar substancialmente a realidade, a sua atividade se reduz a sustentar a práxis no sentido imediato.

A fragmentação entre teoria e prática refletirá também nas ações desse profissional, pois ao basear-se somente em sua prática não possuirá subsídios teórico-metodológicos que auxiliem de forma coerente e reflexiva, movido pela eficiência e descomprometido com a classe trabalhadora, uma vez que teoria e prática são indissociáveis, e juntas formam a práxis profissional.

Para Ruita e Tavares (2007), a práxis dos assistentes sociais está fundamentada nos conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica, o que possibilitará uma ação pensada e refletida através da utilização dos fundamentos teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político, ultrapassando o campo do cotidiano e a prática pautada na razão instrumental.



### 3. A BUSCA CONTÍNUA POR FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O processo de formação profissional não deve se prender somente ao espaço da universidade, assim a busca contínua por formação deve ser constante, principalmente na transformação da sociedade atual e para afirmação do profissional no mercado de trabalho.

No tocante a busca por conhecimento Yamamoto (2010, p. 03) ressalta que o “conhecimento se constrói no contraponto permanente com a produção intelectual herdada, incorporando-a criticamente e ultrapassando o conhecimento acumulado”. Fortalecendo no cenário atual a necessidade da formação continuada dos profissionais, para que esses não se deixem levar por práticas burocráticas e acríticas, mas obtendo uma postura crítica capaz de questionar e propor estratégias de ação.

Para intervir sobre as expressões da questão social, o profissional precisa ter domínio e conhecimento sobre a Política de Assistência Social, instrumento esse que serve de subsídios na garantia e efetivação de direitos. A assistência social efetivada como política de seguridade social não contributiva compõe o tripé da seguridade social, e se impõem como direito do cidadão e nas “garantias constitucionais, sob controle do poder público cabendo ao Estado a universalização da cobertura e garantia dos direitos e acesso aos benefícios assistenciais” (Simões, 2008, p. 308) realizando ações que buscam atender as necessidades básicas daqueles que as solicita, sendo de suma importância no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social.

A PNAS (Resolução nº 78 de 22 de junho de 2004) prescreve os objetivos da assistência social que visa: prover serviços, programas projetos e benefícios da proteção social básica ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitam; contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais em áreas urbanas e rurais; assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária.

De acordo com a Lei Orgânica da Assistência Social LOAS (Lei 8.742, de 07/12/1993) os princípios traçados pela política fazem jus a supremacia do atendimento ao



usuário, a universalidade, respeito à dignidade da pessoa humana, igualdade e democratização.

O profissional precisa atualizar suas leituras, tomando conhecimento dos temas contemporâneos que implicam no seu exercício profissional e qualificar-se sobre as políticas que direcionam sua intervenção. De acordo com a PNAS o conhecimento da legislação social é fundamental para o exercício profissional da equipe técnica do CRAS. Nesta perspectiva, os conjuntos das leis que irão subsidiar o agir profissional do serviço social constituem, portanto, instrumento de trabalho dos profissionais, devendo ser parte integrante do processo de educação permanente. E mediante a isso o compromisso com a busca por formação profissional não está ligada somente ao campo universitário, mais para muito além, e principalmente os assistentes sociais já atuantes, pois se deparam com as mudanças da realidade, renovação e aprovação de Leis, até mesmo o cotidiano que acaba acomodando esse profissional deixando-o persuadido por normas postas pela instituição fazendo com que percam o senso - crítico. Destacamos a importância da formação profissional, contudo esse precisa de espaço que lhe permita desenvolver ações, suas atribuições e competências.

#### **4. A CAPACITAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL NA INSTITUIÇÃO CRAS, NO MUNICÍPIO DE PARINTINS**

Na cena contemporânea nota-se a necessidade por busca de qualificação profissional, uma vez que a realidade é dinâmica e cabe aos profissionais adequar-se as mudanças sofridas nesta, principalmente se tratando dos assistentes sociais que tem como objeto de trabalho a questão social que assume novas facetas de acordo com as transformações sofridas na sociedade mediante a ampliação do capitalismo.

Em vista a analisar o processo de formação dos profissionais que atuam na área da assistência, voltamos um olhar especial para os assistentes sociais que atuam nos Centros de Referência da Assistência Social, no município de Parintins, buscando conhecer por meio dos profissionais a importância da área da assistência social, a qualificação no âmbito institucional e os desafios encontrados por estes ao realizar seu trabalho.



Sabemos que a área da assistência constitui-se um dos campos que mais emprega os assistentes sociais. O perfil desse profissional deve estar afastado das abordagens tradicionais funcionalistas e pragmáticas, que reforçam as práticas conservadoras, que tratam as situações sociais como problemas pessoais que devem ser resolvidos individualmente, mas tendo uma atuação totalizante, baseado nas identificações dos determinantes sociais econômicos e culturais das desigualdades sociais. Neste viés a assistente social Rosineide Oliveira que atua no CRAS de Parintins localizado no bairro de Santa Rita, discorre sobre a importância do profissional de Serviço Social dentro da área da assistência.

A importância do trabalho do assistente social no CRAS é buscar a pessoa que se encontra na vulnerabilidade social oferecendo oficinas, acolhimento, orientações e oferecer a informação da inserção da política dentro desse convívio familiar das pessoas, e também para que ela tenha um protagonismo próprio de buscar as transformações sobre sua cidadania dentro do CRAS (ASSISTENTE SOCIAL DO CRAS PARINTINS, PESQUISA DE CAMPO, 2013).

Percebe-se que o profissional torna-se imprescindível neste processo, e o usuário só poderá alcançar o protagonismo social, mediante a democratização das informações. Sabe-se que é no seio das instituições que o assistente social irá desenvolver o seu trabalho, sendo esta dotada de normas e regras que poderão dificultar sua atuação, e dependendo do profissional poderá corroborar para uma ação precarizada e institucionalizada, movido pela eficiência e buscando dar resultados quantitativos, e sem compromisso com os usuários. E para que isso não ocorra é necessário que a instituição ofereça suporte para que os profissionais desenvolvam o seu trabalho de forma a assegurar os direitos de seus usuários. Neste contexto faz-se necessário a qualificação na atuação profissional, uma vez que estes segundo o CFESS (2009, p. 31-32) no que tange aos parâmetros para atuação do assistente social:

[...] devem ter tempo e condições para responder com qualidade as demandas de seu trabalho, bem como para reservar momentos para estudo e capacitação continuada no horário de trabalho, além de garantir o apoio ao profissional para a participação em curso de especialização, mestrados ou equivalentes que visam a qualificação profissional. Dessa forma, as ações de educação permanente devem ser planejadas com base na identificação das necessidades dos (as) profissionais, e levando em consideração as características das demandas locais e regionais.



A respeito disso a assistente social do CRAS, nos diz que:

Não são exatamente cursos, mais capacitação de dois a três dias, em que vem a equipe da Seas de Manaus que também eles fazem capacitação e têm outras instituições que a gente participa a gente e parceiro deles, a saúde as próprias universidades UFAM e UEA, elas sempre tão oferecendo e a gente sempre ta participando, então eles não impedem essa informação aos profissionais. (ASSISTENTE SOCIAL DO CRAS PARINTINS, PESQUISA DE CAMPO, 2013).

É mister que a instituição ofereça suporte para que os profissionais continuem seu processo de formação e aprimoramento de suas técnicas de atuação no âmbito institucional, com vista a se remodelarem de acordo com a conjuntura em que estão inseridos. Contudo, mesmo sem o apoio da instituição, o profissional devera buscar meios de atualizar sua prática profissional, visto que a capacitação continuada constitui-se também um compromisso do profissional com seu usuário.

Ao exercer o seu trabalho, o profissional encontra inúmeros desafios que norteiam sua atuação, seja por parte da instituição ou por debates correntes no bojo da categoria. O assistente social possui competências e atribuições que requerem do profissional uma postura critica e reflexiva possuindo elementos teórico-metodologico que auxiliem durante sua intervenção.

Segundo a assistente social do CRAS/Parintins

Em qualquer situação o profissional irá encontrar dificuldade, mas na área do serviço social da assistência e de fato que a nossa pratica deixa muito a desejar, a gente muitas vezes não tem o instrumento necessário para trabalhar, para intervir nessas situações (ASSISTENTE SOCIAL DO CRAS PARINTINS, PESQUISA DE CAMPO, 2013).

O profissional ao exercer o seu trabalho deve ter autonomia em escolher o instrumento que mais se articule ao caso e/ou situação a intervir. Entretanto percebemos com a pesquisa realizada que na realidade isso muitas vezes não é possível, pois a instituição não fornece os instrumentos necessários para que os assistentes sociais possam agir adequadamente frente às demandas que lhe são postas.

A pesquisa apontou a necessidade do constanteaprimoramento profissional, pois o conhecimento/saber poderá traduzir-se em estratégias que auxiliem durante sua ação, buscando negociar junto à instituição meios que contribuam para o alcance da sua autonomiafrente à população usuária.





A assistente social do CRAS em suas falas mostra-se consciente da importância da busca constante de qualificação profissional. Entretanto ao se referir a relação entre teoria e prática a mesma diz em seu discurso que essa relação só é bonita dentro da universidade, pois na prática é quase impossível conciliá-las. Nesta direção observamos uma visão adquirida no cotidiano sem uma reflexão crítica empobrecendo o arcabouço teórico e metodológico dessa profissional, o que não se torna um caso isolado na cena contemporânea.

## 5. CONCLUSÃO

O surgimento de novas expressões da questão social e as limitações impostas no seio das instituições, são alguns dos fatores que criam barreiras para desenvolvimento das ações dos assistentes sociais. É nesse contexto que se necessita de profissionais capacitados e aptos para atuar mediante as implicações postas pelo sistema capitalista e que tendem a afetar sua prática dentro das instituições. Diante disso verifica-se a necessidade no aprimoramento do conhecimento dos profissionais, visando melhorar as ações direcionadas ao atendimento dos usuários e conseqüentemente na efetivação dos direitos.

Neste viés torna-se imprescindível que o profissional faça uso da prática mediada em uma reflexão crítica da realidade, afastado das visões imediatas adquiridas no cotidiano que fundamenta-se na razão instrumental. Logo, cabe ao profissional a busca contínua por conhecimentos, fazendo uma releitura das práticas que envolvem o serviço social e manter-se atualizado das discussões correntes no bojo da categoria.



## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Raul de & IAMAMOTO, Marilda. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005

CFESS. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de assistência social**. Brasília, 2009.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do assistente social**. Base para a palestra ministrada no Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, Belo Horizonte, maio, 2007, promovido pelo CRESS-6ª. Reg.

IAMAMOTO, Vilela Marilda. **O serviço social na cena contemporânea**. In: Direitos Sociais e competências profissionais. São Paulo. 2010.

PNAS. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Resolução Nº 145, de 15 de Outubro de 2004(DOU 28/10/2004) Brasília, novembro de 2005.

RUITA Alessandra; TAVARES, Silvaneide. **Cotidiano e práxis profissional**. Serviço Social. Palmas: Unitins / Educon, 2007.

SIMÕES, Carlos. **Assistência Social**. In: Curso de direito do serviço social. São Paulo. Ed. Cortez. 2011.